

INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA COORTE DE ADULTOS DA REGIÃO URBANA DE PORTO ALEGRE/RS

Moreira, L.B., Fernandes, B.S., Moraes, R.S., Gus, M., Rosito, G.A., Fuchs, S.C., Fuchs, F.D. Divisão de Farmacologia Clínica e Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Departamento de Medicina Social. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: alguns estudos transversais de base populacional determinaram a prevalência de hipertensão arterial em capitais brasileiras, mas não há relatos brasileiros de incidência absoluta e de probabilidade de desenvolver hipertensão arterial sistêmica (HAS).

Objetivos: determinar a incidência de HAS numa corte de base populacional, representativa da população adulta de Porto Alegre, RS.

Casuística: entre 1989-1991, em entrevistas domiciliares, 1089 pessoas responderam a um questionário e tiveram 1,7, verificou-se novamente a PA de medida a pressão arterial (PA). Após 6 anos 819 indivíduos, dos quais 227 já eram hipertensos na visita basal. Diagnosticaram-se novos casos de hipertensão frente à pressão arterial 140/90mmHg ou uso de anti-hipertensivos, calculando-se as taxas de incidência.

Resultados: na amostra inicial, 45% eram homens, a idade foi 16,8 em média, sendo 29,8% hipertensos, 35,1% fumantes, 28% com de 42,8 anos 27 e 15,5% abusadores de bebidas alcoólicas (Índice de Massa Corporal (IMC) 30 g/álcool/dia). Excluindo-se os hipertensos e as perdas, foram avaliados 592 14,7, sendo 43,4% homens, 22,8% com IMC igual ou indivíduos com 38,5 anos 11,53 e a superior a 27 e 11,8% abusadores de álcool. A PAS era de 117,8mmHg 9,35 no início da coorte. O seguimento médio foi de 5,6 anos PAD 72,5mmHg 1,1 (3,7 a 8,7 anos). Constataram-se 127 novos casos de hipertensão arterial. A taxa de incidência de HAS foi de 3,9/100/ano. Considerando-se faixas etárias de 18-35 anos (47,3% da amostra), 36-45 anos (23,85% da amostra), 46-55 anos (14,7%) e com 56 anos ou mais (14,2%) os coeficientes de hipertensão foram, respectivamente, de 2, 4, 7,7 e 7,8/100/ano. A taxa de incidência de hipertensão para as mulheres foi de 3,2/100/ano e de 4,2/100/ano para os homens. Dos 127 novos casos, somente 27 indivíduos (21,2%) estavam em uso de drogas anti-hipertensivas.

Conclusões: a maior incidência de hipertensão ocorre acima de 55 anos. O risco de tornar-se hipertenso aumenta até os 45 anos e após permanece constante. A incidência de hipertensão é semelhante nos dois gêneros e, em Porto Alegre, é semelhante ao observado em Framingham.